

DOSSIÊ

**O USO DO ARTIGO DEFINIDO DIANTE DE ANTROPÔNIMOS E PRONOMES
POSSESSIVOS EM DUAS CIDADES DO SERTÃO PERNAMBUCANO**

**THE USE OF THE DEFINITE ARTICLE BEFORE ANTHROPONYMS AND
POSSESSIVE PRONOUNS IN TWO TOWNS IN PERNAMBUCO ISLAND**

Adeilson Pinheiro Sedrins

Dereck Kassio Ferreira Pereira

Claudia Roberta Tavares Silva

RESUMO

Neste artigo apresentamos uma análise sobre a frequência de uso do artigo definido diante dos contextos de pronome possessivo pré-nominal e de antropônimos em dados de fala coletados em dois municípios localizados no estado de Pernambuco, Carnaíba e Serra Talhada. O estudo busca contribuir com o mapeamento da variação atestada no português brasileiro da realização do artigo nos contextos supracitados, tendo em vista que, em diferentes comunidades, há uma tendência à maior ou à menor realização dessa categoria. Os pressupostos teórico-metodológicos que nortearam a análise advêm do quadro da sociolinguística laboviana, no entanto, a análise será centrada na discussão de variáveis linguísticas, uma vez que foram as significativas para os resultados encontrados. Os dados coletados apontam para uma tendência a não realização do artigo nos dois municípios, o que diferencia o uso encontrado em relação a comunidades localizadas mais ao Sudeste e Sul do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Artigo definido; Antropônimo; Pronome possessivo; Língua falada.

ABSTRACT

This paper presents an analysis of the frequency of the use of the definite article antecedent possessive pronouns and proper nouns in speech data collected in two inland towns located in Pernambuco (Brazil), namely, Carnaíba and Serra Talhada. The study aims to contribute to the mapping of the variation on the licensing of the article in Brazilian Portuguese in the aforementioned contexts, considering that different communities show different frequency in the use of the definite article. The theoretical-methodological assumptions that guided the analysis come from the labovian sociolinguistics framework. However, the analysis is only focused on the discussion of the linguistic variables, since they were the significant ones for the results obtained. The collected data point to a tendency of low usage of the article in both towns, which is a different pattern from the ones found in communities located in the Southeast and the South of Brazil.

KEYWORDS: Definite article; Proper noun; Possessive pronoun; Spoken language.

1 Introdução

Tendo como foco de estudo a mudança sintática que ocorre nos padrões de realização do artigo definido em sintagmas nominais (SNs) nucleados por antropônimos (nomes próprios de pessoas) e pronomes possessivos pré-nominais no português, muitos linguistas, como, por exemplo, Castro (2006), Magalhães (2012) e Silva (1998), dedicaram-se a realizar estudos que mostraram como o fenômeno da variação na realização do artigo definido ocorria em séculos passados nessa língua.

Ao realizar um estudo que visava analisar a ocorrência de artigo definido diante de possessivos no português do período de 1600 a 1850, Floripi (2008) mostra que, no Português Clássico (PC), o emprego do artigo era facultativo, mas, com o passar dos anos, seu emprego aumentou paulatinamente, passando a ser de caráter obrigatório no Português Europeu Atual.

Magalhães (2012), ao investigar a realização do artigo em dados de escrita do século XVI ao XIX, observa que a generalização do uso do artigo definido no Português Europeu (PE) ocorreu no século XVIII. Segundo seu estudo, a realização do artigo diante de pronomes possessivos no PE já se apresentava de forma variável no século XVI, passando a obter um caráter obrigatório em meados do século XVIII.

Na atualidade, como apontado por Castro (2006), é exigência do PE que, diante do contexto de antropônimo, ocorra a realização do artigo definido.

Percebemos, então, que a realização do artigo definido diante de possessivos e antropônimos no PE sofre mudanças significativas com o passar dos séculos. No entanto, pelo que parece, o Português Brasileiro (PB) não sofreu transformações como as sofridas pela variedade europeia. Visando verificar essa particularidade do PB, Silva (1982) realiza um estudo comparativo com base em vários *corpora* do PE e do PB. Do PE, examinou textos escritos desde o século XV até o século XX. Já do PB analisou textos produzidos desde o século XVI e acrescentou material atual de língua oral e de língua escrita. Nessa análise, ela constata que houve um nítido e constante aumento na realização do artigo diante de possessivos em Portugal a partir do século XV, mas não no Brasil. Em Portugal, a frequência



da ocorrência de artigo sobe de 10% no século XV para 95% no século XX, enquanto, no Brasil, sobe lentamente de 30% para 40%.

É interessante notarmos que o uso do artigo definido diante de antropônimos apresenta percentual equivalente ao da realização do artigo definido diante de pronomes possessivos no século XX, no Brasil, como verificado nos dados da pesquisa sociolinguística de Silva (1982), que apontam para um aumento de apenas 10% da ocorrência, passando de 30% para 40%.

Em linhas gerais, a frequência da realização do determinante no Brasil parece corresponder à frequência de realização do artigo em Portugal nos séculos XV e XVI, mesmo período em que se deu a colonização do Brasil. A esse respeito, a autora afirma que essa constatação parece confirmar as afirmações de alguns estudiosos que destacam a forma conservadora do PB.

Buscando contribuir para uma ampliação na descrição sobre o comportamento do artigo definido diante de possessivos pré-nominais e de antropônimos no PB, apresentamos, neste artigo, os resultados de uma análise de dados de fala coletados em dois municípios da região do sertão de Pernambuco, onde o uso do artigo definido diante de nomes próprios de pessoas é quase nulo: Carnaíba e Serra Talhada.

A análise a ser apresentada irá centrar a atenção na variável linguística *função sintática*, uma vez que se mostrou relevante para a observação de diferenças no condicionamento da realização do artigo definido diante de antropônimos e possessivos.

Para a abordagem do fenômeno em análise, este artigo encontra-se assim estruturado: além desta seção, em que delineamos os objetivos do artigo, o texto apresenta mais quatro seções: a seção 2, que segue, situa o trabalho de Callou e Silva (1997), ponto de partida da nossa discussão, observando os resultados que as autoras encontraram comparando cinco cidades brasileiras, considerando dados de fala do projeto Norma Urbana Culta (NURC). Na seção 3, apresentamos os procedimentos metodológicos da nossa pesquisa, situando também o perfil das comunidades analisadas. Na seção 4, apresentamos e discutimos os resultados da análise dos dados coletados, considerando as variáveis linguísticas mais significativas. Por fim, apresentamos, nas considerações finais, as questões de pesquisa projetadas a partir dos resultados alcançados.

2 A frequência de uso de realização do artigo em diferentes comunidades

Objetivando analisar o fenômeno da variação na realização do artigo definido no PB, Callou e Silva (1997) tomaram como *corpus* entrevistas realizadas em cinco capitais brasileiras (Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Recife) provenientes do NURC, seguindo a metodologia da sociolinguística quantitativa laboviana e fazendo uso do programa computacional VARBRUL. Como resultado, as autoras evidenciaram que as cidades nordestinas – Salvador e Recife – foram as que menos realizaram o artigo definido diante de antropônimos e pronomes possessivos em posições pré-nominais, como podemos verificar na tabela que segue:

Tabela 1: Realização do artigo definido diante de antropônimo e pronome possessivo, apresentada no trabalho de Callou e Silva (1997)

Município	Antropônimo	Possessivo
Recife	(12/71) 17%	(59/98) 60%
Salvador	(10/24) 32%	(57/87) 66%
Rio de Janeiro	(27/85) 43%	(280/399) 70%
São Paulo	(20/23) 87%	(147/209) 70%
Porto Alegre	(50/63) 79%	(26/33) 79%

Fonte: Callou e Silva (1997, p. 21)

A tabela acima aponta para uma tendência em relação ao uso de artigo definido diante de antropônimos e de possessivos: quanto mais na direção sul do Brasil está a comunidade, maior é a frequência no uso do artigo.

Uma comparação da frequência de realização do artigo diante dos dois contextos (antropônimo e possessivo), numa mesma comunidade, sugere que a gramática dessas comunidades opera de forma distinta para os dois tipos de sintagmas. Isto é, nos resultados obtidos pela língua falada no Recife, por exemplo, podemos verificar que a ocorrência de artigos diante de antropônimos é menor (17% dos casos) do que a frequência da ocorrência de artigos definidos diante de possessivos (60% dos casos). Isso é observado em outras comunidades apresentadas na tabela acima, excetuando-se São Paulo e Porto Alegre.

Em um estudo anterior ao de Callou e Silva, Silva (1998) analisa dados de fala do Rio de Janeiro e constata que a frequência do artigo diante de antropônimos é bem maior do que

diante de possessivos. A frequência geral de ocorrência de artigo diante de possessivo foi de 53% (2281/4299) e a de artigo diante de nome próprio, de 73% (1610/2195).

Os resultados alcançados em Callou e Silva (1997) e em Silva (1998) nos levam a suspeitar que de fato não estaríamos diante de mesmos mecanismos licenciando o artigo diante de possessivo pré-nominal e diante de antropônimo. Nesse sentido, o controle da variável *função sintática* mostra-se relevante para entendermos melhor as diferentes frequências.

A tabela abaixo apresenta os resultados para a frequência de realização de artigo nos dois contextos em análise, considerando a função sintática do SN, no trabalho de Callou e Silva (1997):

Tabela 2: Aplicação de uso do artigo diante de possessivos de acordo com a função sintática

Função Sintática	Possessivos	Antropônimos
Sujeito	,71	,61
Tópico	,59	,95
Objeto + predicado	,59	,41
Adjunto adv.	,36	,98
Genitivo	,19	,34
Antitópico	,12	X

Fonte: Callou e Silva (1997, p.18)

Observamos, na tabela acima, que o SN nas funções de sujeito, tópico, objeto ou predicativo favorece significativamente a realização do artigo definido antes de pronome possessivo pré-nominal. No contexto de antropônimo, a realização do artigo é favorecida para as mesmas funções sintáticas do SN (sujeito, tópico, objeto ou predicativo), além também do favorecimento mais significativo para a função de adjunto adverbial (com Peso Relativo (P.R) de 0,98).

Observando, no trabalho das autoras, os resultados em relação à função sintática mais significativa para o condicionamento do uso do artigo definido, temos uma ordem de significância distinta para os dois contextos, conforme apresentado na tabela abaixo:

Tabela 3: Condicionamento da realização do artigo por ordem de significância da função sintática nos contextos de possessivos e antropônimos

Possessivos	Antropônimos
Sujeito (.71)	Adjunto adv. (.98)



Tópico (,59)	Tópico (,95)
Objeto + predicado (,59)	Sujeito (,61)
Adjunto adv. (,36)	Objeto + predicado (,41)
Genitivo (,19)	Genitivo (,34)
Antitópico (,12)	Antitópico (X)

Fonte: Callou e Silva (1997)

A função mais significativa para a realização do artigo definido diante de possessivo foi a função de sujeito e, diante de antropônimo, foi a de adjunto adverbial. Além da diferença na ordem de significância das funções sintáticas que mais condicionaram o uso do artigo nos dois contextos, observamos também uma diferença significativa em relação aos pesos relativos. Os pesos relativos das funções tópico e adjunto adverbial para os contextos de antropônimos são muito mais altos do que os apresentados para os contextos de possessivos.

Outro ponto relevante em relação aos dados apresentados na tabela acima é a correspondência entre a maior realização de artigos definidos no contexto de antropônimos para posições sintáticas não-argumentais (posição de tópico e de adjunto adverbial). O peso relativo de realização do artigo nessas posições foi acima de ,95. Esses dados sugerem que um SN nucleado por um antropônimo tende a ser realizado com artigo quando licenciado em uma posição não-argumental.

No contexto de SN com possessivo pré-nominal, não é possível observarmos uma relação entre posição argumental e não-argumental com maior ou menor tendência à realização de artigo definido. Nesse sentido, observe-se que o peso relativo para a ocorrência de artigo na posição de tópico, uma posição não-argumental, é de (,59), o mesmo peso de realização do artigo no contexto de objeto, posição argumental (,59).

A tabela acima revela, então, que a ordem de condicionamento da função sintática para o uso do artigo definido é diferente para os dois contextos (possessivos e antropônimos), como também revela que a diferença do peso relativo de atuação de algumas funções sintáticas, nos dois contextos, é bastante expressiva.

Esse comportamento diferenciado de acordo com a função sintática entre os dois contextos pode permitir um melhor conhecimento sobre o sistema de determinante no PB, principalmente, se atentarmos para propriedades discursivas codificadas nas posições sintáticas. Nesse sentido, por exemplo, a posição de tópico, que favoreceu com P.R. ,95 o licenciamento de artigo diante de antropônimo pode indicar que, nessa função sintática, o

artigo tenha um papel relevante, dada sua alta frequência.

Uma análise acurada poderá investigar se apenas a função sintática é a responsável pelas diferenças de pesos relativos apresentadas na tabela 3, ou se outros fatores, como a presença de preposições aglutinadoras, interferem nos resultados.

Nesse sentido, a análise a ser apresentada neste trabalho investiga comunidades onde a frequência de artigos diante de possessivos e antropônimos é bastante reduzida, se comparada aos resultados encontrados em outras comunidades, como aquelas investigadas por Callou e Silva, por exemplo.

Passamos, então, na próxima seção, a discutir os procedimentos metodológicos da coleta e análise dos nossos dados.

3 Os procedimentos metodológicos da pesquisa

Visando a compreender o uso do artigo diante de antropônimos e pronomes possessivos, consideramos a possível influência de fatores linguísticos e extralinguísticos sobre esse uso. Para tanto, adotamos como fundamento teórico-metodológico a Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), segundo a qual a língua deve ser analisada em seu uso real por ser entendida como social e dotada, inerentemente, de heterogeneidade.

A fim de obtermos os dados, realizamos 24 entrevistas informais em cada município, Serra Talhada e Carnaíba, ambos localizados no Sertão de Pernambuco, totalizando quarenta e oito entrevistas. Elaborado o *corpus* composto por 1603 SNs selecionados, realizamos a codificação dos dados consoante às variáveis selecionadas e os submetemos a tratamento quantitativo (estatístico e probabilístico) a partir da utilização do programa computacional GoldVarb X (GUY; ZILLES, 2007).

Variáveis sociais, a saber: sexo, escolaridade e faixa etária, também foram controladas, mas se mostraram irrelevantes no condicionamento da variação na realização do artigo definido.

Os dois municípios foram selecionados por apresentarem contextos sócio-históricos

diferentes entre si e por percebermos, nessas duas comunidades, uma tendência ao não uso do artigo definido nos contextos investigados.

Serra Talhada apresenta grande desenvolvimento econômico na região do sertão do Pajeú, e Carnaíba apresenta a menor renda per capita da região. Segundo o censo de 2014 do IBGE, Carnaíba possui uma população de 18.574 habitantes e uma área de 427,802 km². Além disso, é considerada uma cidade “pacata” da região do sertão do Pajeú, sendo a agropecuária o setor econômico de destaque. Na agricultura, o município tem como seus principais produtos: feijão, castanha de caju, mandioca e goiaba. Em Carnaíba, não há instituições de ensino superior, o que acaba por facilitar a migração dos estudantes para outras cidades da região, como, por exemplo, Serra Talhada e Afogados da Ingazeira.

Localizada em posição estratégica, no cruzamento das estradas de acesso à Paraíba, Bahia e ao Ceará, Serra Talhada é a segunda cidade mais desenvolvida economicamente do Sertão de Pernambuco e o principal município da Mesorregião do Sertão pernambucano. Segundo os dados do IBGE de 2015, possui uma população estimada em 84.352 mil habitantes e uma faixa territorial de 2.965 km². É um importante município na região do Pajeú, recebendo diariamente indivíduos pertencentes a outras localidades do país, por ser um importante polo de saúde, educação e comércio.

Para a realização deste estudo, controlamos, como variável dependente, a presença *versus* ausência do artigo nos contextos de possessivos pré-nominais e antropônimos. As variáveis independentes controladas foram de duas naturezas: (i) variáveis linguísticas – função sintática do SN, tipo de preposição que encabeça o SN, *status* informacional do SN (informação nova ou velha no discurso), pessoa (do pronome possessivo), referência do nome próprio (se refere a uma entidade do mundo real ou personagem), intimidade do enunciador com o referido pelo SN; (ii) variáveis extralinguísticas – sexo (masculino e feminino), faixa etária (faixa 1 – 06 a 17 anos; faixa 2 – 18 a 35 anos; faixa 3 – acima de 35 anos), escolaridade (fundamental, médio e superior)¹.

¹ A faixa etária 1 (6 a 17 anos) foi delimitada levando-se em consideração outras duas características: corresponde à faixa etária de indivíduos que ainda não foram inseridos no mercado de trabalho e que se encontravam dentro do nível de escolaridade do ensino fundamental (completo e incompleto). Essas outras características poderiam ser discutidas enquanto variáveis com potenciais de atuação na variação do fenômeno, no entanto, isso não foi verificado, principalmente pelo fato de as variáveis extralinguísticas não terem sido selecionadas como significativas. Deixaremos a discussão pormenorizada para outro trabalho, considerando o espaço de que dispomos neste artigo.

Neste trabalho, no entanto, iremos centrar a discussão nos resultados alcançados para as variáveis linguísticas selecionadas por terem sido as mais relevantes no condicionamento da variação.

Para nossa análise, consideramos as funções sintáticas dos SNs, conforme apresentado abaixo:

(1) Função de sujeito

- a. **Pedrin** briga comigo (...)(Inf10-CA)
- b. **Minha mãe** não deixa eu dormir aqui (Inf10-CA)

(2) tópico

- a. **Fábio**, ele sempre foi muito inteligente. (Inf4-CA)
- b. **Meu pai**, ele era pedreiro. (Inf19-CA)

(3) Adjunto de nome

- a. Eu fui pro aniversário ontem, na casa de **Raimundo** (Inf10-CA)
- b. A gente sempre tá indo se divertir no sítio de **minha tia** (...) (Inf13-CA)

(4) Antitópico

- a. (...) minha professora de biologia, **Gorete**, eu gostava muito dela. (Inf304-CA)
- b. Alexandre, **meu filho**, tem essa loja aí. (Inf4-CA)

(5) Objeto direto

- a. Eu levaria **Letícia** e minha amiga. (Inf25-CA)
- b. Eu sempre esperava **minhas amigas** terminar a prova primeira pra pegar fila. (Inf12-CA)

(6) Objeto indireto

- a. Os meninos não confiam em **Jorge**, porque ele é ruim. (Inf10-CA)
- b. Eu confio em **meus amigos**. (Inf23-CA)

Abaixo apresentamos o *ranking* das variáveis selecionadas pelo GoldvarbX de acordo com a ordem da maior para a menor significância:

Quadro 1: Variáveis linguísticas significativas no condicionamento da realização do artigo

Cidade analisada	Contexto linguístico	
	Antropônimos	Possessivos pré-nominais
Carnaíba	<ul style="list-style-type: none"> • Tipo de preposição • Função sintática • SN isolado • Referência do antropônimo 	<ul style="list-style-type: none"> • Tipo de preposição • Função sintática • SN isolado

Serra Talhada	<ul style="list-style-type: none"> • Tipo de preposição • Função sintática • SN isolado • Referência do antropônimo 	<ul style="list-style-type: none"> • Contexto preposicionado • Tipo de preposição • Função sintática • SN isolado
---------------	---	---

Observamos que, para os contextos de antropônimos, as variáveis tipo de preposição e função sintática foram aquelas que mais condicionaram a variação na realização do artigo. Por sua vez, no contexto com pronome possessivo, o tipo de preposição, o contexto preposicionado e a função sintática foram os mais relevantes. De maneira geral, observamos, então, que a variação está fortemente condicionada pela função sintática e pela natureza da preposição.

Delineado o escopo da nossa pesquisa, passamos a discutir os resultados.

4 Resultados da pesquisa

A tabela abaixo apresenta os resultados em termos percentuais da ocorrência de artigos definidos diante de possessivos e de antropônimos nos dados de fala dos dois municípios selecionados:

Tabela 4: Resultado geral de ocorrência de artigos definidos

Município	Ocorrência de artigo diante de possessivo pré-nominal (%)	Ocorrência de artigo diante de antropônimo (%)	Total de ocorrência de artigo considerando os dois contextos (%)
Carnaíba	23%	15%	17%
Serra Talhada	28%	9%	17%

Fonte: dados da pesquisa

Percebemos, com base nos percentuais acima, que a frequência de artigos diante de possessivos é um pouco maior que a frequência de ocorrência diante de antropônimos. Os dados apontam para uma mesma tendência: preferência pelo não uso do artigo definido nos contextos analisados.

Nas seções, a seguir, iremos discutir os resultados, por município, em relação à atuação das variáveis função sintática e tipo de preposição, a fim de apresentarmos a tabela da

atuação desses fatores na variação encontrada.

4.1 Resultados para o município de Carnaíba

Na tabela abaixo, apresentamos os resultados para a variação na realização do artigo definido de acordo com a função sintática, no município de Carnaíba. São apresentadas apenas as funções que se apresentaram como relevantes para análise:

Tabela 5: Resultado da variável função sintática no contexto de antropônimo em Carnaíba

Função	Presença		Ausência		P.R
	Nº	%	Nº	%	
<i>Sujeito</i>	2/39	5	37/39	95	0,41
<i>Tópico</i>	2/14	14	12/14	86	0,64
<i>Antitópico</i>	1/42	2	41/42	98	0,30
<i>Objeto Direto</i>	5/42	12	37/42	88	0,50
<i>Objeto Indireto</i>	8/40	20	32/40	80	0,49
<i>Adjunto de nome</i>	39/85	46	46/85	54	0,84
<i>Complemento nominal</i>	8/169	5%	161/169	95	0,32
<i>Predicativo</i>	8/57	14	49/57	86	0,60

Fonte: dados da pesquisa

Os resultados referentes ao P.R mostram a significância da função de adjunto de nome para a realização de artigo definido diante de antropônimo. Essa função sintática apresentou um P.R de 0,84. As funções de tópico e de predicativo, embora com pesos com números distantes de 0,84, também apareceram como favorecedoras da realização do artigo. Considerando o alto índice do P.R. para a função de adjunto adnominal, resta-nos verificar se de fato é a própria função sintática que favorece a ocorrência do artigo ou se é o fato de o contexto ser regido por preposição.

Chamamos, também, a atenção para aquelas funções que não favoreceram a realização

do artigo como é o caso das funções sintáticas de: sujeito, antitópico e complemento de nome, todas com porcentagem e P.R inferior ao nível de neutralidade. A função de antitópico é altamente inibidora do artigo, devido a seu caráter específico, o que justifica seu P.R. baixo. Já o P.R da posição de sujeito segue a variante predominante da comunidade. Observamos também que a função sintática de objeto direto permaneceu exatamente no ponto neutro, isto é, obteve um P.R de 0,50.

Vejamos agora os resultados para os contextos de possessivo, considerando a função sintática, em Carnaíba:

Tabela 6: Resultado da variável função sintática no contexto de pronome possessivo em Carnaíba

Função	Presença		Ausência		P.R
	Nº	%	Nº	%	
<i>Sujeito</i>	11/58	19	47/58	81	0,59
<i>Tópico</i>	4/12	33	8/12	67	0,28
<i>Antitópico</i>	1/8	12,5	7/8	87,5	0,12
<i>Objeto Direto</i>	14/63	22	49/63	78	0,70
<i>Objeto Indireto</i>	19/39	49	20/39	51	0,75
<i>Adjunto de nome</i>	17/91	19	74/91	81	0,32
<i>Complemento de nome</i>	1/22	4,5	21/22	95,5	0,23

Fonte: dados da pesquisa

De fato, observamos que a função sintática de objeto direto e a de objeto indireto são as funções que aparecem como significativas, sendo a última a que mais favoreceu a realização do determinante diante do pronome possessivo tanto no que concerne à frequência em porcentagem (49%), quanto no que diz respeito ao P.R (0,75).

Olhando agora para o P.R de cada fator, notamos que o maior peso é o da função sintática de objeto indireto, com 0,75, seguida da função de objeto direto, com 0,70. Se, por um lado, a função de objeto direto e indireto, e a função de sujeito contribuem para a

realização do artigo em Carnaíba; por outro, as funções sintáticas de antitópico, adjunto adnominal, complemento e tópico são as que menos favorecem a ocorrência.

A seguir, discutimos os resultados para o município de Serra Talhada e, conforme será apresentado, a tendência será bastante semelhante à observada no município de Carnaíba, em relação às funções sintáticas que mais condicionam o uso do artigo.

4.2 Resultados para Serra Talhada

Na tabela abaixo apresentamos os resultados quantitativos de ocorrência de artigo diante de antropônimo, de acordo com a função sintática, no município de Serra Talhada:

Tabela 7: Resultado da variável função sintática no contexto de antropônimo em Serra Talhada

Função	Presença		Ausência		P.R
	Nº	%	Nº	%	
<i>Sujeito</i>	4/56	7	52/56	93	0,57
<i>Tópico</i>	1/43	2	42/43	98	0,30
<i>Antitópico</i>	3/45	7	42/45	93	0,52
<i>Objeto Direto</i>	4/46	9	42/46	91	0,63
<i>Objeto Indireto</i>	2/29	7	27/29	93	0,29
<i>Adjunto de nome</i>	19/56	34	37/56	66	0,87
<i>Complemento de nome</i>	4/66	6	62/66	94	0,26
<i>Predicativo</i>	4/54	7	50/55	93	0,56

Fonte: dados da pesquisa

A tabela 7 mostra os resultados apresentados pelo GoldVarb X. Como podemos perceber, todas as funções sintáticas desfavorecem fortemente a realização do artigo na comunidade analisada, com exceção da função de adjunto de nome que apresenta uma porcentagem de 34% de ocorrência de artigo, contra 66% de ausência e um P.R. de 0,87. A que menos favorece é a função de tópico, que apresenta apenas 2% de realização do artigo

diante do antropônimo.

Mas não foi apenas o adjunto que apareceu como condicionante à ocorrência de artigo. Segundo o GoldVarb X, a função sintática de objeto direto apresenta um P.R de 0,63. Outra função sintática que teve destaque foi a de sujeito, com P.R de 0,57, seguida da função de predicativo, com 0,56 de P.R.

Ainda com relação aos resultados expostos na tabela 7, notamos que, ao passo que o adjunto apresentou P.R superior a 0,5, funções sintáticas como: tópico, objeto indireto e complemento apresentam pesos inferiores ao ponto neutro. Segundo o programa, dessas funções, a que menos favorece a realização do determinante é a posição de complemento nominal, apresentando P.R de 0,26.

Novamente, precisamos verificar se há interferência da preposição, na função sintática de adjunto adnominal, na realização do artigo diante de antropônimo no município de Serra Talhada, o que faremos na seção seguinte.

Abaixo, apresentamos os resultados para os dados do município de Serra Talhada, dos contextos com pronomes possessivos, de acordo com a função sintática:

Tabela 8: Resultado da variável função sintática no contexto de pronome possessivo em Serra Talhada

Função	Presença		Ausência		P.R
	Nº	%	Nº	%	
<i>Sujeito</i>	13/76	17	63/76	83	0,43
<i>Tópico</i>	15/41	37	26/41	63	0,56
<i>Antitópico</i>	4/37	11	33/37	89	0,28
<i>Objeto Direto</i>	11/35	31	24/35	67	0,58
<i>Objeto Indireto</i>	15/33	45,5	18/33	54,5	0,79
<i>Adjunto de nome</i>	22/89	25	67/89	76	0,38
<i>Complemento de nome</i>	21/40	52,5	19/40	86	0,69



<i>Predicativo</i>	4/26	15	22/26	85	0,46
--------------------	------	----	-------	----	------

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com o resultado oferecido pelo GoldVarb X, observamos que as funções sintáticas que tiveram seus resultados em posição superior ao ponto neutro foram as posições de: complemento nominal, objeto indireto, objeto direto e tópico. As que obtiveram P.R inferior ao ponto de 0,5 foram: sujeito, adjunto, predicativo e antitópico. Isso quer dizer que, das oito funções sintáticas analisadas, quatro oferecem um efeito favorável à realização do artigo diante do contexto em análise.

Das que são consideradas condicionantes para a realização do artigo, a função de complemento nominal é uma das que mais influencia tanto em sua percentagem (64%) quanto em seu P.R (0,69). Em seguida, vem o objeto indireto que apresenta uma percentagem de 45,5% de realização do artigo e um P.R de 0,79. A propósito, o P.R da função de objeto indireto coloca-a como sendo a função sintática com o maior efeito no município analisado. Isso quer dizer que, quando o possessivo apresenta uma função sintática de objeto indireto, há maiores chances de esse mesmo possessivo vir acompanhado de artigo.

Assim como fizemos para o contexto de antropônimo, vamos chamar a atenção para os P.Rs das funções sintáticas de tópico e objeto direto, principalmente, para este último. Essas funções, com o peso de 0,56 e 0,58, respectivamente, estão mais próximas do resultado da função sintática de predicativo do que do valor obtido pelo complemento nominal e o objeto indireto. Isso, talvez, possa servir como argumento para salientarmos que essas duas funções sintáticas não são tão significativas assim, uma vez que não se distanciam muito do ponto de neutralidade oferecido pelo programa.

As funções sintáticas que menos favoreceram a realização do artigo em nosso *corpus* foram antitópico, com P.R de 0,29, adjunto, com P.R de 0,38, e sujeito, com P.R de 0,43.

Na seção seguinte, iremos apresentar os resultados do cruzamento de variáveis para verificar se aquelas funções sintáticas introduzidas por preposição (adjunto adnominal, objeto indireto etc.) foram, de fato, os fatores condicionadores da realização do artigo definido ou se a preposição teria exercido esse papel.

4.3 Cruzamentos das variáveis linguísticas significativas

Como já mencionamos, algumas variáveis nos deixaram em dúvida sobre sua real influência na realização do artigo definido, como, por exemplo, as funções de adjunto adnominal e objeto indireto. Diante disso, dedicamos esta seção à verificação da possível interferência do contexto preposicionado. Para tanto, utilizamos o recurso do cruzamento de variáveis oferecido pelo programa GoldVarb X.

4.3.1 Cruzamento das variáveis: tipo de preposição e função sintática em Carnaíba para o contexto de antropônimo

Na tabela 9, a seguir, podemos ver os resultados obtidos com o cruzamento das variáveis função sintática e tipo de preposição:

Tabela 9: Cruzamento das variáveis tipo de preposição e função sintática para o contexto de antropônimo em Carnaíba

Função sintática		Tipo de preposição			
		DE		COM	
		Freq.	%	Freq.	%
Objeto Indireto	Com art.	7/30	23	-	-
	Sem art.	23/30	77	6/6	100
Adjunto de nome	Com art.	21/32	66	1/5	20
	Sem art.	11/32	34	4/5	80
Complemento de nome	Com art.	2/7	29	-	-
	Sem art.	5/7	71	-	-

Fonte: dados da pesquisa

O cruzamento entre as duas variáveis foi necessário para que pudéssemos verificar se há interferência do tipo de preposição na função sintática. Pudemos perceber que apenas as funções sintáticas de objeto indireto, adjunto de nome e complemento nominal sofreram interferência da preposição para a realização do artigo. A interferência na realização acontece principalmente na função sintática de adjunto adnominal.

É possível percebermos o quanto a preposição “de” parece interferir na realização do artigo quando o SN com antropônimo apresenta a função sintática de adjunto adnominal, pois houve uma ocorrência de 66% de realização, contra 34% de não uso do artigo. Com a preposição “com”, o número de ocorrência foi mais baixo, apenas 20%. Tal resultado nos revela que, pelo que parece, o que acaba por favorecer é o fato de se ter uma preposição do

tipo aglutinadora nessa posição e não somente o fato de ser um adjunto.

Como vimos, outra função sintática favorecedora do uso do artigo definido foi a de objeto indireto. Observando a tabela 9, verificamos que, quando o objeto indireto é acompanhado pela preposição “de”, a interferência desta sobre a frequência total de realização do artigo é de 23%, uma interferência baixa, se comparada àquela observada no contexto de adjunto adnominal.

A função sintática que mais favoreceu o uso do artigo diante de antropônimo, em Carnaíba, foi a de adjunto adnominal (cf. tabela 5). Nessa função, o condicionamento da preposição “de” foi bastante significativo no favorecimento da realização do artigo, mais do que para a função de objeto indireto.

4.3.2 Cruzamento das variáveis: tipo de preposição e função sintática em Carnaíba para o contexto de possessivo

Apresentaremos abaixo o resultado obtido com o cruzamento das variáveis função sintática e tipo de preposição, nos dados de Carnaíba, para os contextos de possessivo:

Tabela 10: Cruzamento das variáveis tipo de preposição e função sintática no contexto de pronome possessivo em Carnaíba

Função sintática		Tipo de preposição					
		COM		EM		DE	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Sujeito	Com art.	-	-	1/1	100	1/1	100
	Sem art.	-	-	-	-	-	-
Tópico	Com art.	-	-	3/4	75	-	-
	Sem art.	-	-	1/4	25	-	-
Antitópico	Com art.	-	-	-	-	1/2	50
	Sem art.	-	-	-	-	1/2	50
Objeto Indireto	Com art.	5/17	29	2/2	100	12/12	100
	Sem art.	12/17	71	-	-	-	-
Adjunto de nome	Com art.	4/31	13	6/6	100	6/10	60
	Sem art.	27/31	87	-	-	4/10	40
Complemento de nome	Com art.	-	-	-	-	-	-
	Sem art.	1/1	100	-	-	1/1	100

Fonte: dados da pesquisa

A função de objeto indireto, que foi a que mais favoreceu o uso de artigo definido, sofre interferência de todos os três tipos de preposição, sendo mais sensível à preposição “de”,

uma vez que, em todas as 12 ocorrências de objeto indireto acompanhado com a preposição “de”, o artigo foi realizado. O mesmo aconteceu com a preposição “em”. Todavia, esta última tem um número mais baixo de ocorrência, apenas 2. Já a preposição “com” também parece interferir na realização do artigo quando se tem um objeto indireto.

A seguir, discutimos o cruzamento dos dados de Serra Talhada, a fim de verificarmos se também haverá uma correspondência de interferência da preposição com a função sintática.

4.3.3 Cruzamento das variáveis: tipo de preposição e função sintática para o contexto de antropônimo em Serra Talhada

Abaixo apresentamos os resultados para os contextos de antropônimos a partir do cruzamento da função sintática com o tipo de preposição:

Tabela 11: Cruzamento das variáveis tipo de preposição e função sintática no contexto de antropônimo em Serra Talhada

Função sintática		Tipo de preposição			
		DE		COM	
		Freq.	%	Freq.	%
Sujeito	Com art.	2/2	100	-	-
	Sem art.	-	-	-	-
Antitópico	Com art.	-	-	-	-
	Sem art.	3/3	100	-	-
Objeto Indireto	Com art.	1/18	6	1/1	100
	Sem art.	17/18	94	-	-
Adjunto de nome	Com art.	12/18	67	-	-
	Sem art.	6/18	33	2/2	100
Complemento de nome	Com art.	1/8	12	-	-
	Sem art.	7/8	88	1/1	100
Predicativo	Com art.	-	-	1/1	100
	Sem art.	3/3	100	-	-

Fonte: dados da pesquisa

A tabela acima mostra o cruzamento das funções sintáticas com os tipos de preposição encontrados em nosso *corpus*. Pelo que podemos ver, a única função que não sofre interferência das preposições são as de tópico e de objeto direto; as demais são afetadas, mesmo que minimamente, por uma das preposições encontradas. Nesse sentido, destacamos que a função sintática que se mostra sensível é, realmente, a de adjunto.

O resultado do cruzamento mostra uma porcentagem de 67% de ocorrência de artigo

definido quando o adjunto vem acompanhado pela preposição “de”, preposição que carrega consigo o traço [+aglutinante]. A preposição “com”, por sua vez, não foi aglutinante e, talvez, por essa razão, não tenha interferido na função sintática de adjunto do nome.

Da mesma forma como ocorreu com os dados de Carnaíba, a função sintática em que se observou mais ocorrência de artigo diante de antropônimo foi a de adjunto adnominal também para Serra Talhada (ver tabela 7) e, para essa função, observamos uma significativa interferência da preposição aglutinante “de”.

A seguir, discutimos o que ocorre nos dados de Serra Talhada para os contextos de pronomes possessivos.

4.3.4 Cruzamento das variáveis função sintática e tipo de preposição para o contexto de possessivos em Serra Talhada

A tabela abaixo apresenta o cruzamento da função sintática e tipo de preposição para os contextos de possessivos pré-nominais nos dados de Serra Talhada:

Tabela 12: Cruzamento das variáveis tipo de preposição e função sintática no contexto de pronomes possessivos em Serra Talhada

Função sintática		Preposições									
		COM		DE		EM		POR		PARA	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Sujeito	Com art.	-	-	1/2	50	1/1	100	-	-	-	-
	Sem art.	2/2	100	1/2	50	-	-	-	-	-	-
Tópico	Com art.	4/4	100	1/3	33	4/6	67	-	-	-	-
	Sem art.	-	-	2/3	67	2/6	33	-	-	-	-
Antitópico	Com art.	-	-	2/2	100	-	-	-	-	-	-
	Sem art.	2/2	100	-	-	-	-	1/1	100	-	-
Objeto Direto	Com art.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Sem art.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Objeto Indireto	Com art.	4/10	40	5/7	71	1/1	100	-	-	-	-
	Sem art.	6/10	60	2/7	29	-	-	-	-	-	-
Adjunto de	Com	5/39	13	9/15	60	4/6	67	-	-	½	50



nome	art.										
	Sem art.	34/39	87	6/15	40	2/6	33	-	-	½	50
Compl. de nome	Com art.	2/5	40	16/22	73	-	-	-	-	-	-
	Sem art.	3/5	60	6/22	27	1/1	100	-	-	-	-
Predicativo	Com art.	1/1	100	1/1	100	-	-	-	-	-	-
	Sem art.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: dados da pesquisa

Verificamos, na tabela acima, que houve condicionamento na realização do artigo quando o pronome possessivo pré-nominal está desempenhando a função sintática de objeto indireto, complemento nominal e adjunto adnominal e a preposição que as introduz é aglutinadora. A preposição “de” interferiu nessas três funções sintáticas.

Em suma, os resultados apontam para uma tendência a não realização do artigo definido nos contextos analisados (possessivos pré-nominais e antropônimos) nos dois municípios. Apesar disso, nos dados em que há ocorrência do artigo, as variáveis significativas para tal favorecimento foram a função sintática e o tipo de preposição. As funções sintáticas que mais favoreceram o uso do artigo, nos dois contextos sintáticos, foram as encabeçadas por preposição, adjunto adnominal e objeto indireto. Um cruzamento das variáveis mais significativas permitiu observarmos que de fato é o contexto de preposição aglutinante que mais favorece a ocorrência do artigo nessas comunidades. Desconsiderando-se esse contexto, o número de ocorrência de artigos passa a ser muito pouco expressivo.

5 Considerações finais

Neste artigo, apresentamos uma análise da frequência de uso do artigo definido diante dos contextos de possessivo pré-nominal e de antropônimos em dados de língua falada coletados em duas cidades localizadas no sertão pernambucano, Carnaíba e Serra Talhada. Nosso objetivo foi o de contribuir com um mapeamento sobre a variação na realização *versus* não realização do artigo nesse contexto, tendo em vista que se trata de um fenômeno que sinaliza para uma diferença diatópica.

A análise apresentada permitiu-nos observar uma baixa frequência de uso do artigo,



sugerindo que, nas cidades estudadas, a tendência é não utilizar o artigo definido diante de possessivo e diante de antropônimo. Os resultados encontrados são diferentes daqueles encontrados em outras comunidades localizadas mais ao Sul e Sudeste do país, onde a tendência é a de realização do artigo. Não obstante, a frequência encontrada é diferente também da observada em Recife, capital do estado pernambucano, no estudo realizado por Callou e Silva (1997), pois a frequência é ainda mais baixa nos municípios localizados na região do sertão pernambucano.

Cabe ressaltarmos aqui que os dados analisados por Callou e Silva (1997) são provenientes do Projeto NURC e, por isso, o perfil dos informantes (todos universitários) é distinto do perfil dos informantes cujos dados foram analisados nesta pesquisa. Todavia, como a variável *escolaridade* não se apresentou significativa em nossa análise, acreditamos que, por isso, tal variável não deve ter sido o fator que levou os dados de Recife a terem uma frequência maior de uso do artigo.

Observando as variáveis apontadas como significativas para o condicionamento do uso do artigo, verificamos que contextos preposicionados, principalmente aqueles com preposição aglutinadora, foram os que favoreceram o uso do artigo.

A tendência a não realização do artigo nas comunidades analisadas corresponde a um uso mais conservador, principalmente, se comparamos ao aumento gradativo de uso do artigo nos contextos analisados, que ocorreu diacronicamente na variedade europeia do português.

Este trabalho aponta, então, para duas questões de futuras investigações, a saber: a) por que preposições aglutinadoras favorecem o aparecimento do artigo, mesmo em comunidades onde o artigo é evitado, como as aqui analisadas, e b) que fatores têm favorecido o uso maior do artigo em uma comunidade do que em outra.

Para respondermos à primeira questão, faz-se necessário um estudo sobre o processo de aglutinação da preposição com artigo no português a fim de compreendermos melhor a natureza sintático-semântica desse processo.

Um maior mapeamento sobre o uso do artigo em diferentes comunidades brasileiras permitirá compreender melhor as diferenças diatópicas no nível morfossintático, em relação ao fenômeno, podendo, também, contribuir para a história do PB, no sentido de que permitirá

observar aquelas comunidades em que persistem formas mais conservadoras e aquelas em que o uso do artigo diante de antropônimos e possessivos é quase ou totalmente categórico.

6 Referências

- CALLOU, D.; SILVA, G. M. O. O uso do artigo definido em contextos específicos. In: HORA, D. da (org.) *Diversidade linguística no Brasil*. João Pessoa: Ideia, 1997.
- CASTRO, A. *On Possessives in Portuguese*, 2006, 396f., (Dissertação de Mestrado em Linguística), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- FLORIPI, S. A. *Estudo da variação do determinante em sintagmas nominais possessivos na história do português*. 2008, 271f., (Tese de Doutorado em Linguística), Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- GUY, G. R; ZILLES, A. *Sociolinguística quantitativa – instrumental de análise*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].
- MAGALHÃES, T. M. V. O uso de artigo definido diante de pronome possessivo em textos portugueses do século XVI a XIX. In: SEDRINS, A. P. et.al (org.). *Por amor à linguística: miscelânea de estudos linguísticos dedicados à Maria Denilda Moura*. Maceió: EDUFAL, 2012. p. 229-246.
- SILVA, G. M. de O. Realização facultativa do artigo definido diante de possessivo e de patronímico. In: SILVA, G. M. de O.; SCHERRE, M. M. P. (Org.). *Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998.
- SILVA, G. M. de O. *Estudo da regularidade na variação dos possessivos no português do Rio de Janeiro*. 1982, (Tese de Doutorado em Linguística), Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Recebido em: 15/05/2017

Aceito em: 19/08/2017